

Grupo de Trabalho debate o Sistema Nacional do Esporte

O esporte aliado à educação foi o foco da primeira reunião do GT



No mês de maio ocorreu a primeira reunião do Grupo de Trabalho que irá estruturar o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Nacional do Esporte. O encontro ocorreu na sede do Ministério do Esporte, na 511 Norte, em Brasília e serviu para que fossem debatidas questões importantes que aliam esporte e educação.

O objetivo principal de se criar a Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Nacional do Esporte é dar ao esporte a sua devida importância e poder ultrapassar as barreiras ainda existentes no País quando o assunto é relacionado à prática esportiva. A ideia é fortalecer o esporte no país e definir o papel dos setores público, privado, e entidades do terceiro setor no incentivo e fomento às práticas esportivas.

Esse projeto deverá ser apresentado ao Congresso Nacional até setembro deste ano e será um marco na história do esporte no país, que até então não havia tido a preocupação com este quesito.

Para a ex-jogadora de vôlei, Ana Moser [CREF 021815-P/SP], a criação dessa proposta é inovadora e fundamental. “Acredito que este seja o caminho para estruturar o atendimento ao esporte em todos os níveis, enxergando a prática esportiva desde o lazer até o desenvolvimento profissional. Esse sistema era o que faltava para dar sustentabilidade ao setor”, afirma.

Para a formação do texto final, o Ministério do Esporte fez uma grande pesquisa sobre o diagnóstico do esporte no Brasil. “Entregamos esse diagnóstico para a comissão, pois será a base da nossa discussão. Esse material identifica os grandes obstáculos que impedem que todos tenham

acesso ao esporte, às desigualdades regionais, revelando o grau do desenvolvimento esportivo brasileiro”, disse a presidente da comissão e diretora do Departamento e Planejamento e Gestão Estratégica do Ministério do Esporte, Cássia Damiani.

O Sistema Nacional do Esporte propõe que o esporte alcance o patamar de política de Estado. Para George Hilton, ministro do Esporte, três serão os pilares que irão sustentar todo o projeto de Lei. “Educação de base, educação física e uma política nutricional. São os três pilares que vamos mandar no projeto de lei. Nosso texto será completo podem ter certeza”, garantiu.

Em novo encontro, promovido no mês de junho, o Presidente do CONFEF, Jorge Steinhilber, defendeu uma definição sobre o entendimento do esporte. “Como posso fazer investimentos sem uma definição? Pensa a capoeira, que é uma manifestação cultural e esportiva. Se o Ministério do Esporte financia a capoeira, é um esporte? Vários ministérios fizeram apresentações que mostraram que desenvolvem ações relacionadas à atividade física. Veja a quantidade de recursos no país, sem que tenha uma filosofia sobre o que se pode fazer. Temos que trabalhar por essas concepções, encontrar mecanismos que possam aglutinar um objetivo para todos”, explanou Steinhilber.

Integram o Grupo de Trabalho, além do CONFEF, ex-atletas de renome, representantes do Comitê Olímpico e Paralímpico Brasileiro, Comissão Nacional de Atletas, Atletas Pelo Brasil, Federação Mineira de Basketball, Fórum de Gestores Estaduais de Esporte, entre outras entidades.